

INFORMATIVO



JINSAI

Ano 3 • n.º. 32 • agosto 2021

*CONSTRUINDO A NOVA CIVILIZAÇÃO*

[jinsai.org/pt-BR/pagina-inicial/informativo](http://jinsai.org/pt-BR/pagina-inicial/informativo)



**A**gosto é um mês de grandes acontecimentos na História do Japão. Por um lado, temos a numerologia "8", que significa expansão e tem a forma do Monte Fuji, a montanha mais sagrada do Japão, sobre a qual falaremos nesta edição. Por outro, foi o mês em que o Japão perdeu a Segunda Guerra Mundial (fato de grande significado na Providência Divina, que também abordaremos)..

Com relação ao Monte Fuji, o Mestre Jinsai diz tratar-se da "Ama no Ukisahi" (Ponte Flutuante Celestial), pela qual os deuses desceram do Céu à Terra. Ele era, originalmente, muito mais alto, alcançando realmente o Céu.

Já a derrota do Japão na Segunda Guerra Mundial era algo previsto pelo Mestre Jinsai desde o começo da Obra Divina. Ele dizia que a verdadeira missão do Japão era ser o parque do mundo, o país das Artes e do Belo (temas da nossa próxima edição), e, portanto, o militarismo que então reinava no imaginário japonês tinha que ser totalmente extinto. Tanto esse fato é verdade que os Protótipos do Paraíso só começaram a ser construídos nos períodos finais da guerra, como para simbolizar essa missão.

Além de tudo isso, trazemos também uma matéria sobre a verdadeira saúde, além de imagens do Mestre Jinsai, caligrafia, ikebana, e muito mais!

Participe você também do nosso Informativo com sugestões, comentários,

fotos, etc! Envie um e-mail para [informativo@jinsai.org](mailto:informativo@jinsai.org) ou através de nosso site: [www.jinsai.org/pt-BR/pagina-inicial/informativo](http://www.jinsai.org/pt-BR/pagina-inicial/informativo)

	<a href="mailto:informativo@jinsai.org">informativo@jinsai.org</a>
	Perfil: /jinsai.meishu Página sobre Meishu-Sama: /MeishuSamaOficialBr Página sobre os Protótipos: /prototipodoparaíso/ Grupo de pesquisa: /pesquisassobremeishusama
	/jinsaisama
	Jinsai Sama
	Jinsai



Nossa capa:

**Monte Fuji, Japão**

**Informativo Jinsai** é uma publicação mensal, virtual e gratuita da Equipe Jinsai que visa a ser um pequeno protótipo do jornal da Nova Civilização.

Ninguém está autorizado a vender cópias, virtuais ou impressas.

Para visualizar e baixar esta edição e edições anteriores, acesse:

[www.jinsai.org/pt-BR/pagina-inicial/informativo](http://www.jinsai.org/pt-BR/pagina-inicial/informativo)

**Redação e edição final:** Equipe Jinsai

**Diagramação:** Ana Cristina Stabelito

Copyright © 2021 (68 d.P.T.). Todos os direitos reservados para a humanidade.

Porque nós não registramos a Obra Divina!

# Sumário

**4 Ensinamentos do Mestre Jinsai**  
O mistério do Monte Fuji (topografia do território japonês)

**5 Ensinamentos do Mestre Jinsai**  
Características particulares da civilização japonesa

**7 Ensinamentos do Mestre Jinsai**  
Tathata e o divino mistério de 15 de agosto

**8 Nova Era**  
Perfeição

**11 Imagens do Mestre Jinsai**  
Meishu-Sama e Nidai-Sama passeando em Kyoto

**12 Protótipo do Paraíso Terrestre**  
Fujimi-tei (富士見亭) – Solar de Contemplação do Monte Fuji

**13 Desenho do Mestre Jinsai**  
O Monte Fuji no amanhecer do Ano Novo, visto das terras de Tamagawa

**14 Especial UKYO-E**  
As trinta e seis vistas do Monte Fuji, de Hokusai

**17 Ikebana do Mestre Jinsai**

**18 Local Sagrado**  
O Monte Fuji

**20 Calendário de agosto de 2021**

*Clique na página e/ou título da matéria para ir direto à página desejada. Querendo voltar ao Sumário, basta clicar no título de abertura da página.*

## O mistério do Monte Fuji (topografia do território japonês)

**Pergunta:** Explique, por favor, sobre o mistério da Montanha Sagrada Fuji.

**Meishu-Sama:** O Monte Fuji é realmente muito místico. Explicarei a partir da origem do nome. Antigamente ele estava em erupção. Como ele expelia ("FU") fogo ("HI"), foi chamado de "FUHI". Essa é a origem do nome "FUJI". Existem várias outras teses, mas essa é mais certa. A tese de que o nome é derivado de "FUNI", que significa "não existe outro igual", também é boa. Os atuais ideogramas FU ("riqueza") e JI ("cavalheiro, samurai") foram atribuídos posteriormente para representar a pronúncia fonética "fuji". É também chamado de Pico de Lótus ("Fuyo no ho").

O Monte Fuji é considerado também como sendo a Montanha Shumi[1] do Japão. Pelo seu posicionamento, ele é o umbigo do Japão. O Japão tem o formato de um dragão. Existe uma evidente lógica nisso. É a forma de um dragão com a boca aberta. A religião Oomoto diz que foi o Deus Kunitokotachi-no-Mikoto que deu início ao Japão, e que por isso tem a forma desse Deus Dragão. E está tentando engolir a ilha de Kyūshū, isso é verdade. O focinho é a província de Yamaguchi. A boca é o Mar interior de Seto, e Shikoku é a mandíbula. O Templo Izumo é o nariz. Dizem que Susano-no-Mikoto é o nariz. Quando Susano-no-Mikoto migrou da Coréia, ele deu início a Izumo. Tanba e Tango são os olhos. Dizem que o Templo Ise[2] original ficava em Tanba. Lago Biwa. A região da província de Mie é a garganta. A região de Echigo, passando por Etchū até Echizen, é a região lombar. Antigamente essa região era chamada "Província de Koshi[3]". Hokkaido é a cauda, a Baía de Tokyo a genital feminina e a Península de Izu, o pênis. Bōshu (antigo nome da região de Awa na entrada da Baía de Tokyo) usa a mesma letra de Keibō (quarto da esposa) – nesse sentido o templo Nihon[4] estar em Awa é um mistério. ◆

**27 de dezembro de 1949**

*Traduzido pela Equipe Jinsai*

---

[1] A montanha Shumi faz parte da antiga mitologia indiana e era considerada o centro do mundo.

[2] O templo Ise é o templo xintoísta mais importante do Japão, onde é cultuado o Deus Amaterasu.

[3] A palavra "koshi" em japonês também pode ter o significado de "lombar".

[4] O templo Nihon fica no monte Nokogiri, no distrito de Awa, e faz parte da história da revelação da Transição da Noite para o Dia.

# Características particulares da civilização japonesa

**T**enho muito a dizer sobre as características peculiares do Japão e do seu povo. Se os japoneses tivessem profunda compreensão a esse respeito, jamais precisariam ter experimentado o amargo destino de povo vencido na guerra, nem ter visto seu país em ruínas. Existe uma expressão que nos aconselha a conhecermos bem a nós mesmos, mas é necessário estender esse pensamento aos limites do conhecimento de nossa pátria. Na época do isolacionismo (séc. XVII – séc. XIX), ainda seria admissível os japoneses desconhecerem seu próprio país; atualmente, porém, quando tudo se processa em âmbito mundial e internacional, é de vital importância conhecermos profundamente o país em que nascemos. Em termos de Japão, esse conhecimento consiste em estarmos perfeitamente cientes da missão que ele deve cumprir.

É evidente que, se não compreendermos o motivo da existência do Japão, não poderão ser consolidadas as grandiosas metas nacionais. Para melhor entendimento, basta lembrar a situação do país até o fim da Segunda Guerra Mundial. Havia uma classe militar dominante, chamada Gumbatsu, que era detentora de poderes absolutos. Escolhida por um pequeno número de pessoas, governava o país como bem entendia. Por isso, no que se relacionava aos governantes, o povo não tinha direito ao uso da palavra, acomodando-se à condição de serviçais. Esta situação ainda está bem gravada em nossas mentes. A partir da Era Meiji (1868-1911), instituiu-se a Constituição e foi criado o Sistema Representativo. Com isso, embora desse a impressão de que se estavam respeitando as ideias do povo, na verdade a política encontrava-se nas mãos de uma minoria, que acabou por fazer aquela terrível guerra. Foi a mesma coisa que vender gato por lebre.

Vamos refletir sobre a história do Japão. Desde a remota época do imperador Jinmu, este país não teve um período sequer de paz, sendo contínuas as guerras internas. A política sempre esteve totalmente dominada pelo regime de força. Disfarçados sob o belo nome “Código de Ética do Samurai”, bárbaros assassinos recebiam condecorações heroicas. O vencedor das guerras assumia a hegemonia desse tempo.

Até o fim da Segunda Guerra Mundial o Japão veio sendo arrastado sob esse regime de brutalidade, só interrompido após o grande choque da derrota. Se os japoneses não se conscientizarem profundamente do significado de tudo isso, será impossível surgir uma verdadeira política nacional, digna de uma nação pacífica. Para tanto, o mais importante é uma nova conscientização do país. Em verdade, o Japão deveria ser o oposto da nação violenta e despótica a que costumamos nos referir; assim, é preciso que ele se torne uma nação pacífica e artística. Esta é a missão que Deus lhe concedeu.

Fala-se muito sobre a reconstrução do país, mas isso por si só não tem grande significação. Se analisarmos com imparcialidade, veremos que não passamos de uma

nação democrática sem preparo bélico, o que, naturalmente, constitui motivo de alegria. Entretanto, o Japão precisa compreender sua missão peculiar em relação ao mundo e empenhar-se pelo bem-estar de todos os povos: eis o verdadeiro papel do Novo Japão. Vou enumerar algumas das razões que me levam a fazer essa afirmativa.

Em primeiro lugar, as maravilhosas paisagens da terra japonesa. No mundo, talvez não haja outras que se lhe comparem; estamos sempre ouvindo elogios por parte daqueles que nos visitam.

No que se refere ao tempo, as estações do ano são bem definidas, o que é muito significativo. Há uma contínua renovação dos aspectos da Natureza: as montanhas, os rios, a grama, as árvores, etc. Isso está bem claro nas palavras do famoso poeta Kyoshi Takahama, que, após ter viajado pelo mundo inteiro, disse o seguinte: " Não existe país onde as estações sejam tão bem definidas como no Japão. O haikai\* canta as estações do ano, de modo que, em outros países, não é possível compor um haikai autêntico ". Além disso, ouve-se dizer que a nossa riqueza em variedade de grama, árvores, flores, folhas, frutos e produtos do mar é realmente incomparável.

Outra característica marcante do povo japonês é a habilidade manual, o que justifica o seu pendor artístico. A prova disso é o número elevado de magníficas obras de arte criadas no Japão, não obstante o seu passado de constantes guerras internas. Ainda hoje nos surpreendemos com essa técnica e dom admiráveis.

Com tudo que foi explicado, creio que se pode entender a missão do Japão e do seu povo. Em resumo, é preciso transformar todo o território japonês no Jardim do Mundo e empreender contínuos esforços no sentido de promover a Arte, até que ela atinja o seu mais elevado nível. Ou melhor, deve-se estabelecer uma política nacional baseada no turismo, na Arte e no artesanato, empregando todo o empenho na sua concretização. Como resultado, é natural que isso contribuirá para a elevação do pensamento de toda a humanidade, proporcionando, também, um nível mais alto de recreação e distração. Em poucas palavras, é importante fazer do Japão um país de elevadíssimo nível artístico e cultural.

Podemos afirmar que nunca se temeu tanto a guerra e se desejou tão ardentemente a paz como na época atual. A causa da guerra, como sempre dizemos, é substituir nos homens uma forte disposição para a luta. Logicamente, essa disposição tem origem no pensamento selvagem, o que significa dizer que, embora os homens se considerem civilizados, na realidade ainda lhes falta muito para se despojarem da selvageria. O meio para solucionar o problema é fazer com que a humanidade mude o objetivo pelo qual está vivendo. A meta dessa mudança deve ser a Arte, isto é, deve-se transformar o mundo infernal, repleto de lutas, num mundo paradisíaco, repleto de Arte. Através da ameaça armada, podemos obter uma paz momentânea, mas a paz duradoura só poderá ser conseguida pela renovação do pensamento. Essa renovação, eu afirmo, só se efetivará por meio da Religião e da Arte.

Não falemos, portanto, em reconstrução do Japão, e sim na construção de um Novo Japão. Para que isso possa se tornar realidade, só há um meio: transformá-lo numa nação artística. ◆

**1º de janeiro de 1950**

# Tathata e o divino mistério de 15 de agosto

**Pergunta:** Peço para que nos explique sobre o tathata<sup>5</sup>.

**Meishu-Sama:** Tathata é algo temporário e não a Verdade.

Daisen é o mundo do dia e sanzen é o mundo da noite<sup>6</sup>.

A atuação da lua é matéria e tem grande significado com o dia 15 de agosto, data do término da guerra. O número 15 representa uma totalidade. Assim como o ditado "tudo o que se preenche, se esvazia<sup>7</sup>", em algum momento haverá a destruição. Materialmente, atingiu-se uma totalidade. Em outras datas, como 15/3, também é assim. Originalmente, tratava-se da lua cheia no antigo calendário, mas atualmente não se utiliza mais o calendário lunissolar. Durante o ano, 15/8 é o dia em que a lua fica mais cheia e, portanto, é o último dia do Japão. Tudo o que era velho existiu até esse dia.

**2 de setembro de 1948**

*Traduzido pela Equipe Jinsai*

---

[5] Tathata: Termo religioso do Budismo para expressar o estado natural das coisas, bem como a verdade eterna e imutável que existe como sendo a natureza de tudo o que existe.

[6] N.T.: O original em japonês é uma explicação sobre o termo religioso do Budismo Sanzen-Daisen-Sekai (三千大千世界) que é relacionado à cosmologia budista de composição do Universo. Sanzen significa três mil; Daisen significa grande milhar, ou seja, 10.000; Sekai significa mundo.

[7] N.T.: No Japão, esse dito popular alerta que tudo pode decair ao atingir sua plenitude máxima. Também serve como advertência às pessoas que ficam orgulhosas e esnobam o mundo ao obter sucesso.



Nova Era



PERFEIÇÃO

**E**stamos vivendo um período que talvez denote uma total inversão de valores, intranquilidade, e que em último momento, pode nos remeter à desesperança. Por um momento, respiremos mais devagar, limpemos nossa mente das memórias ruins e vamos refletir um pouco.

A natureza nos ensina algumas coisas, a começar de que tudo começa de um pequeno modelo, desde o prisma microscópico, seguindo uma ordem natural, um movimento crescente e harmonioso. Tudo tem seu devido lugar, função e missão. Repare que, mesmo uma densa camada de nuvens escuras, oculta um Sol que mantém seu brilho e calor. Assim é o ser humano em sua constituição. Em se tratando de fenômenos atmosféricos, a tempestade é uma ação de limpeza do Mundo Espiritual, pois estas são nuvens espirituais criadas pelos pensamentos/sentimentos, pelas palavras e pelas atitudes do ser humano, isto é, más palavras e más ações influenciam o invisível Mundo Espiritual e, como resultado, surgem nuvens. Essa regência, movimento do microcosmo influencia todas as coisas. O mesmo ocorre no corpo espiritual / energético do ser humano.

Mestre Okada nos ensina em seus escritos que o homem não é um ser que veio do nada e desaparecerá para o nada: somos seres espirituais num corpo material; errado seria pensar que nossos impulsos, movimentos e

vontades advêm apenas por força física e terminações nervosas.

Assim como o Sol no universo, temos, segundo o mestre, uma natureza pura, energética, fonte do calor e da vida, dentro de nós. É pela ausência da alma / espírito que se concretiza o que chamamos de morte, mas morremos mesmo? Fica a pergunta ao leitor.

Como as nuvens no céu, em nosso corpo energético (espiritual) há o acúmulo e movimento de "nuvens" de natureza impura, no campo das partículas, chamadas por ele de hidrogênio em estado impuro. É exatamente isso que nos distancia da *PERFEIÇÃO* da grande natureza e da criação em seu estado original. Estas ditas nuvens são a causa de inúmeros sofrimentos, e têm sua origem nos tóxicos, e estes são introduzidos nos nossos corpos físicos e espirituais por diversas vias, físicas e energéticas (partículas ou ondas mentais negativas), causando desarmonia no nosso sistema nos campos físicos, mental e emocional.

Por essa razão, tratar do corpo energético fará com que nosso sangue fique cada vez mais puro, pois este influencia tanto no campo físico/visível, como no velado, restabelecendo nosso estado original, desejo maior do Criador. Estejamos cientes de que, com essa ação, estaremos transformando também nossa forma de ver o mundo, pois a consciência gerada pela Verdade dita acima é o próprio Bem, ou seja, a virtude e a

paz entre os indivíduos começa desse ponto, a verdadeira saúde. E desse dito Bem, nasce o Belo – nos sentimentos, palavras e ações - de maneira natural. Não há nada mais gratificante que entendermos o mecanismo da saúde física, mental e espiritual. Se uma pessoa, por motivo de doença, não puder mais desempenhar suas atividades, acabará se sentindo inútil; por essa razão, é necessário “restaurá-la”.

Segundo a lógica Okadiana, na criatura humana, o Paraíso Terreno indica a beleza interior, ou seja, a beleza da alma. Obviamente, as palavras e atos também serão belos. Trata-se da beleza individual que, ao alargar-se, origina a social. Teremos, assim, relações pessoais belas, habitações airoas, vias, meios de transporte e parques mais aprazíveis. Como o Belo se faz acompanhar da limpeza, veremos num nível mais amplo a dignificação e saneamento da política, da educação e da economia, bem como das relações internacionais.

Desejo que todos atinjam esse objetivo, não só para si, mas principalmente para seus semelhantes, pois a *PERFEIÇÃO* já existe, basta que nós tiremos esse véu que a encobre. ◆

---

**Paulo C. A. Rodrigues**

*Pesquisador dos Escritos  
do Mestre Okada*

WhatsApp: (61) 99107-4484



# Imagens do Mestre Jinsai

## O Mestre Jinsai no topo do Monte Fuji



**N**o dia 21 de julho de 1930, Meishu-Sama escalou o Monte Fuji com Sua esposa e mais onze acompanhantes.

Ele havia recebido, anteriormente, um espírito de dragão que Lhe disse: “Eu sou o guardião da deusa Konohana Sakuyahime-no-Mikoto, assentada no Monte Fuji; sou, também, a manifestação do Dragão de Nove Cabeças, assentado no Santuário Kussuhi.” Dessa forma, um dos objetivos da escalada era visitar esse santuário e orar diante dele.

O fato que se segue aconteceu depois que eles voltaram para Omori. Misteriosamente, um dos acompanhantes do Mestre teve a visão espiritual de uma bela deusa, de aproximadamente 18 anos, sentada no sofá de uma sala em estilo ocidental. Tinha uma bijuteria no cabelo e vestia um magnífico kimono. Era muito bela e elegante. Assim, ficou claro, para os fiéis, que essa deusa era a mesma protegida pelo dragão, que ali viera com alegria, agradecer a escalada feita pela comitiva. ◆

# Protótipo do Paraíso Terrestre



## Fujimi-tei (富士見亭) – Solar de Contemplação do Monte Fuji

**A** Casa de Contemplação do Monte Fuji foi construída por Meishu-Sama ao lado do Hōzan-Sō, o qual, naquela época, era o centro da Obra Divina em Tamagawa, Tóquio. Concluída em outubro de 1936, possui uma área de 50m<sup>2</sup>. Seu estilo é tipicamente japonês, sendo constituída de dois quartos, cozinha e outras dependências.

Na época da fundação da nossa Igreja, em 1935, o Hōzan-Sō era o local onde, trabalhando sem cessar, Meishu-Sama atendia as pessoas que diariamente vinham receber Johrei, ser entrevistadas ou receber orientações. Entretanto, nessa casa, Ele se dedicava, principalmente, a escrever Imagens da Luz Divina e Ohikari.

Ela foi desmontada e reconstruída no Shinsen-Kyō de Hakone, sendo inaugurada a 23 de dezembro de 1974, dia comemorativo do Natalício de Meishu-Sama.

Tal reconstrução, além de dar perpetuidade a essa Obra Sagrada, deu-lhe a oportunidade de ser mostrada e apreciada pelas pessoas. ◆



# D

## esenho do Mestre Jinsai

**“O Monte Fuji no  
amanhecer do ano  
novo, visto das terras  
de Tamagawa” –  
24,3 x 33,3 cm**



## O Monte Fuji no amanhecer do Ano Novo, visto das terras de Tamagawa

Sumi<sup>4</sup> pintado por Meishu-Sama em 1931 com a caligrafia poética 玉川郷より見たる元朝の富士

**M**eishu-Sama fundou a Sekai Meshiya Kyo no dia 01 de janeiro de 1935, em Koji-Mati, Tiyoda-Ku, Tóquio. Passado menos de um ano, em outubro, devido ao aumento do número de fiéis, ele transferiu sua sede para Kaminogue, Setagaya-Ku, Tóquio, lugar ao qual deu o nome de Terra de Tamagawa. Foi nesse local que, no dia 19 de janeiro de 1936, Meishu-Sama, admirando a paisagem ao redor, pintou esta tela. A Sede em Tamagawa, onde foi edificado o alicerce da Igreja, situava-se num planalto, o que proporcionava uma bela vista panorâmica. Bem longe das águas límpidas do rio Tamagawa, avistava-se a cordilheira Tanzawa. Nos dias de sol, era possível ver, acima das suas linhas sinuosas, bem nítido, o majestoso Monte Fuji. O início de 1936 foi o primeiro Ano Novo que Meishu-Sama passou após a fundação da Igreja, que continuava a se expandir cada vez mais e estava repleta de energia e vigor. Porém, as pressões das autoridades aumentavam cada vez mais e, em julho deste mesmo ano, ele não teve outra alternativa: interrompeu todas as atividades religiosas. Portanto, numa época em que se intercalavam a esperança e a insegurança, presume-se que Meishu-Sama tenha depositado seu sentimento límpido e inabalável na grandiosa figura do Monte Fuji no amanhecer de um novo ano. ◆

[8] A pintura Sumi é executada num tipo particular de papel áspero e quebradiço com um pincel macio. O meio usado, a tinta preta chinesa; não havia colorido nem elaboração, e o efeito do papel quebradiço era de que, uma vez feito o traço, nunca poderia ser eliminado; para que não houvesse borrões, o traço teria que ser rápido e firme.

## As trinta e seis vistas do Monte Fuji, de Hokusai

**T**rinta e Seis Vistas do Monte Fuji (em japonês 富嶽三十六景, Fugaku Sanjū-Rokkei) é, apesar do nome, uma série de quarenta e seis gravuras em madeira (dez das quais adicionadas após a publicação), datadas de 1832, criadas pelo artista japonês de ukiyo-e Katsushika Hokusai (1760–1849) retratando o Monte Fuji em diferentes estações do ano, de diferentes locais, mais ou menos distantes, e com diferentes condições do tempo.

Hokusai criou o Trinta e Seis Vistas tanto como resposta às suas viagens quanto como parte de sua obsessão pessoal pelo Monte Fuji. Foi desta série, especifica-

mente, que vieram as obras A Grande Onda e Fuji em Tempo Claro, que garantiram uma considerável fama de Hokusai dentro do território japonês e também fora dele. Como o historiador Richard Lane concluiu, “Na verdade, se há uma obra que fez o nome de Hokusai, tanto no Japão quanto no exterior, ela deve ser uma pintura desta série monumental...”. Embora as obras de Hokusai anteriores a estas séries sejam certamente importantes, não foi até esta série que ele ganhou um amplo reconhecimento e deixou um impacto duradouro no mundo da arte. Foi também A Grande Onda que inicialmente recebeu, e continua a receber, elogios e popularidade no mundo oriental. ◆



**Vista 13 – Praia Shichiri em Sagami**



Vista 6 – A Costa em Kamakura



Vista 4 – Fuji visto da ponte de Mannen em Fukagawai



Vista 14 – Umegawa em Sagami



Vista 28 – Costa da Baía de Tago, Ejiri-juku em Tokaido

# kebana do Mestre Jinsai



## **Sala de Bambu do Kanzantei, Hakone**

Materiais: Correias chinesas, grama de bambu com franjas brancas

Recipiente: cesto

## O Monte Fuji

O Monte Fuji (em japonês 富士山 Fuji-san) é a mais alta montanha da ilha de Honshu e de todo o arquipélago japonês. É um vulcão ativo, porém de baixo risco de erupção.

O Monte Fuji localiza-se a oeste de Tóquio (de onde pode ser visto num dia limpo) próximo da costa do Oceano Pacífico da Ilha de Honshu, na fronteira entre as províncias de Shizuoka e de Yamaguchi. Existem três pequenas cidades que envolvem o Monte Fuji, Gotemba a leste, Fuji-Yoshida a norte e Fujinomiya a sudoeste.

O monte Fuji é um cone vulcânico frequentemente nevado sendo uma figura importante da arte japonesa. O trabalho de maior nomeada retratando esta montanha são as conhecidas "36 vistas do monte Fuji", a obra-prima do pintor de Ukiyo-e, Hokusai, mas existem inúmeras menções ao monte Fuji na literatura japonesa desde sempre, sendo abordado em muitos poemas.

Segundo o Mestre Jinsai, o Monte Fuji é o local de assentamento da Deusa Konohana-Sakuya-Hime-no-Mikoto, que atua como guardiã do local. Essa deusa não é outra senão uma transformação do próprio Kannon, que Se transformou para proteger este local sagrado das forças do mal.

"O Monte Fuji e o Lago Biwa correspondem ao umbigo do Japão. O Monte Fuji é a frente, e o Lago Biwa, o verso. Se eles forem ocupados por Satanás, o Japão seria manejado livremente por ele. Por isso o Deus Kannon assentou-Se no Monte Fuji-san como Deus Konohana-Sakuya-Hime-no-Mikoto, e o Deus Izunome-no-Ookami transformou-Se no Deus Dragão Dourado e mergulhou no Lago Biwa."

**Iniciação à Fé Kannon, Aula 1** – O objetivo de Sushin, Deus, o Senhor, e o verdadeiro sentido da Providência do Céu e da Terra.

**15 de julho de 1935**

*O Mestre Jinsai escalou o Monte Fuji no dia 21 de julho de 1930 com Sua esposa e mais onze acompanhantes para orar no santuário da Deusa Konohana-Sakuya-Hime-no-Mikoto. Além disso, Ele dizia que o Monte Fuji era a Ama-no-Ukihashi (Ponte Flutuante Celestial), ou seja, o local por onde os deuses desceram do Céu à Terra (talvez por isso fosse um local tão sagrado). ◆*



# AGOSTO 2021

“O Palácio da Beleza  
que se vê por entre os bambus verdes  
é o castelo do Paraíso”

Meishu-Sama, 25 de agosto de 1953



Take-niwa, o Jardim de Bambus, no Shinsen-kyo, a Terra do Mistério Divino,  
o Protótipo do Paraíso Terrestre de Hakone

日	月	火	水	木	金	土
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				